

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numerds..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

POLITICA NACIONAL

A lei da separação e os reaccionarios

Entra brevemente em discussão no parlamento a revisão da lei basilar da Republica Portuguesa, — a lei da separação do Estado das igrejas, — esse diploma emancipador e liberrimo, que veiu garantir a todos os portugueses a mais apreciavel de todas as liberdades: a da consciencia.

Aproveitando o espirito de tolerancia de que está animado o novo gabinete, a reacção clerical, — esse insaciavel polvo, cujos tentaculos alastram por toda a sociedade portugueza, gangrenando-a e pretendendo asficsia-la nas suas volutas de obscurantismo e de traição, — começou a empregar a sua arma favorita, — a intriga — para que a revisão dessa lei seja feita num sentido reaccionario e humilhante para todos os que presam a liberdade de pensamento

No patriotico intuito de combater eficazmente tão nefastos desígnios, a benemerita Associação do Registo Civil, Federação Portuguesa ao Livre Pensamento, deliberou lançar o grito de alarme para concatenar as atenções de todos os liberaes portuguezes em tão importante assunto e dirigiu ao parlamento uma veemente representação, que é mais um publico e insuflmavel testemunho do especial interesse que á referida Associação merecem todas as questões relativas á emancipação de consciencia do povo portuguez, fanatizado pela dominação secular e bestializante de um clero ambicioso e perverso, de ha muito identificado com os genuinos e odiosos sectarios de Loiola.

Eis o importanté documento:

Senhores Deputados e Senhores da Republica Portuguesa:

Estando dada para ordem do dia dos vossos trabalhos a revisão do decreto com força de lei de 20 de abril de 1911, que separou o Estado das Igrejas em Portugal, a Associação do Registo Civil, que desde 1895 vem fazendo larga propaganda, em todo o paiz, das leis tendentes á libertação do pensamento, arrostando com todas as perseguições, dificuldades e obstáculos que á sua acção opôs a reacção clerical, preponderante sob o regimen que a gloriosa revolução de 5 de Outubro de 1910 para sempre aboliu, julga do seu dever submeter á vossa criteriosa apreciação algumas observações concernentes a esse diploma, esperando vos dignes tomá-la na devida consideração, não como indicação, que não ousariamos fazer-vos, para o desempenho liberrimo da alta missão de que estaeis incumbidos, mas como subsidio que para tal fim supomos poderá ser-vos de alguma utilidade

A Republica Portuguesa, implantada, não num espirito sectario de odios ou de malquerenças, mas na esperanza de, á sombra benéfica da paz e da liberdade, pacificar a nação e fazê-la prosperar pelo trabalho na mais fraternal harmonia, quiz, esquecendo passados agravos e abrindo amistosamente os braços aos inimigos da vespera, considerá-los como irmãos e fazer com que esquecessem a magua que em seus espiritos deveria produzir a sua situação de vencidos.

E, neste intuito, tendo de assegurar por leis emancipadoras a liberdade da consciencia nacional, procurou que essas leis fossem tão generosas quanto possivel, pondo crenças e não crenças em verdadeiro pé de equaldade, de modo que, não permitindo a supremacia daqueles sobre estes, obstrasse também a que aos primeiros se impuzessem os segundos. Lembrando-se de que homens que para padres se haviam preparado e que a muitos deles seria difficil, e talvez até a alguns impossivel, angariar por outra forma os necessarios meios de subsistencia, assegurou-lhes pensões que lhes permitissem manter-se com decencia e conforto. A tanta magnanimidade responderam

os prelados com a pastoral coletiva, e muitos sacerdotes com a leitura da mesma nos edificios destinados ao culto, o que levou o governo a puni-los em harmonia com a lei. Contra estes castigos protestaram os reaccionarios e os clericais com a manifestação de 1 de Janeiro de 1912, em que, no paço patriarcal de S. Vicente de Fóra, se levantaram gritos subversivos, manifestação a que respondeu o imponente cortejo organizado por esta coletividade em 14 dos mesmos mez e ano, destinado a significar ao então ministro da justiça o aplauso da opinião publica á energia com que castigou o desrespeito á lei de que se tornaram culpados esses eclesiasticos.

Parece-nos, pois, oportuno lembrar-vos, senhores, que a experiencia demonstrou já, e sobejamente, a inutilidade e a contraproducencia da generosidade havida com a Igreja Catolica Apostolica Romana no decreto com força de lei de 20 de Abril de 1911.

Não desejando, porém, que as modificações a introduzir neste diploma, que só num sentido mais radical deve ser alterado, possam ou pareçam significar espirito de represalia incompativel com os nossos principios, entendemos que a doutrina do artigo 43.º não deveria limitar horas para o exercicio dos cultos a que se refere, o que torna inutil todo o disposto no artigo 44.º

O artigo 53.º não deveria conter a implicita autorisação para as crianças poderem assistir ao culto fóra das horas de aula, pois que, assim como não é permitido aos paes que assassinem os filhos, não deve também consentir-se-lhes que lhes atrofiem a intelligencia com as deleterias praticas de todas as religiões ou de qualquer delas. Que todo o individuo tenha o direito de crer ou não crer, é justo. O que não é, porém, é o direito de incutir ou fazer incutir nos filhos doutrinas que eles não podem assimilar, e que, portanto, aceitam como imposição que a sua razão não compreende mas que a timidez infantil leva a acatar por obediencia passiva. E ninguem ignora a nefasta influencia que no espirito do adulto exercem taes doutrinas que desde a infancia começaram a atrofiar-lhe a razão e a deformar-lhe a cerebração.

Os artigos 55.º e 57.º não deveriam permitir em caso algum a realisação de atos de culto externo. A faculdade concedida ás autoridades administrativas de darem ou não licença para a realisação de taes atos tem sido causa de frequentes protestos e sangrentos conflitos provocados por fanaticos que pretendem obrigar a descobrir-se, e até mesmo a ajoelhar, á passagem de um cortejo religioso, cidadãos que no pleno gozo de um direito estão na rua, que é de todos, e não apenas de tal ou tal agrupamento. Acresce ainda que essa faculdade dá logar a especulações com fins politicos ou equivalentes. Assim, em 1912, o administrador do concelho de Torres Vedras proibiu uma procissão na Freiria, porque entendeu que dela poderia resultar alteração da ordem publica. Pois, no mesmo ano, o prior de Cardigos, concelho de Mação, não queria realisar uma festa exterior, alegando o caso de Freiria para aventar que a Republica não permitia os atos do culto, quando o certo é que as autoridades administrativas dos dois concelhos procederam ambas legalmente, uma dispondo-se a conceder uma autorisação que o paroco recusava para ter um pretexto de atacar a Republica, e a outra proibindo uma procissão de que resultariam tumultos para o mesmo fim aproveitaveis.

Estámos também na persuasão de que o artigo 58.º precisa aclarado de forma a tornar bem explicito que a prohibição a que se refere é unicamente relativa ás insignias especialmente destinadas aos atos cultuaes.

As pensões aos sacerdotes, regulamentadas no capítulo VI, artigos 113.º a 155.º inclusivé, estipuladas em obediencia a um principio de generosidade e a um desejo de conciliação, não produziram o efeito desejado, pois a guerra da maioria do clero catolico á Republica tem criado e continúa ainda a criar crescente intensidade, em vez de desarmar, como seria geral aspiração. Os templos catolicos tem sido transformados em recintos de reuniões politicas por sacerdotes que, não fazendo caso algum da lei, nas suas

predicas, sermões e catecheses, atacam ferozmente a Republica. O que inspirou essas disposições não foi um principio de justiça — pois não é justo que os cidadãos a quem um culto não aproveitou para o custo do mesmo concorram — mas um generoso desejo de conciliação, a que infelizmente não corresponderam os factos. E' tempo de acabar com essa inutil generosidade, eliminando todo esse capitulo e mais disposições que com ele se relacionem.

O artigo 170.º deveria ser modificado de forma a interdizer em absoluto todo o ensino religioso a menores, quer dentro quer fóra dos templos, pelas mesmas razões citadas nas referencias feitas ao artigo 53.º

No artigo 176.º, em que se faz a interdição do uso de habitos ou vestes talares, seria conveniente introduzir um paragrafo em que se explicasse que por habitos talares se entendem unicamente as casulas, estolas, alvas, capas de asperges e mais insignias destinadas aos atos cultuaes, e não simples trajos eclesiasticos, que razão alguma aconselha a interdizer.

Os artigos 185.º a 187.º, relativos a seminarios e a ensino de teologia, deveriam considerar esse ensino e esses institutos como collegios de ensino livre, como taes sujeitos ás leis geraes por que se regem esses estabelecimentos.

O Colegio das Missões Ultramarinas, de que trata o artigo 189.º, deveria ser exclusivamente laico, devendo também ser eliminadas as disposições do artigo 190.º, relativas a despesas de cultos, ás quaes devem ser absolutamente estranhos o Estado e os cofres publicos, quer da metrópole quer das colonias.

Eis, Senhores Deputados e Senadores da Republica Portuguesa, as observações que a Associação do Registo Civil toma a liberdade de submeter ao vosso criterio, na esperanza de que nelas encontreis alguma coisa de aproveitavel para o trabalho a que ides dedicar-vos.

Saúde e Fraternidade

Os Corpos Gerentes da Associação do Registo Civil.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Não sei que mal fiz ao sol
Que não dá na minha rua;
Só o luar me alumia,
Não sei que bem fiz á lua.

Semei um cravo branco,
Nasceu-me um cravo encarnado;
Fui procurar-te inocente,
Cai contigo em pecado.

Anda cá, meu goivo roxo,
Creado na goivaria;
Quem quer bem trata por tu,
Amor não tem senhoria.

NOTAS E COMENTARIOS

O amigo Banana

Substancioso periodo do alcorão evolucionista, vulgo Republica:

«...no nosso entender a unica maneira de um ministerio ser imparcial, no desempenho das suas funções, é praticar atos de imparcialidade.»

Isto é que é logica e o mais é historia. Pena é que pareça profundamente inspirada nas singulares aventuras do celebre amigo Banana, o tal que, quando não saia, é porque estava em casa...

Comente quem quizer

Debaixo deste titulo escrevia o Braz Tizana em abril de 1862:

«As autoridades de Madrid, diz a Correspondencia, e de outras provincias de Hespanha, occupam-se neste momento, na averiguação de um delicto contra as rendas publicas, que se está perpetrando, inocentemente, a nosso ver, por pessoas de carater piedoso.

Ha mezes que alguns individuos de certa posição social, pediram a todos os seus amigos, que em vez de inutilisarem os selos de cartas usados, de 50 centimos, os guardassem e lhos entregassem.

As razões em que fundavam esta exigencia, eram variadas, e algumas até ridiculas, assegurando alguns dos coletores de selos usados, que eram destinados a revestir as paredes de uma casa, porque um padre heretico havia posto esta condição a um catolico que pretendia casar com uma sua filha.

A autoridade desde logo conheceu neste facto uma fraude, e convencida pelas contas de rendas, de que os selos man-

chados de tinta, ou inutilizados, ficavam limpos em virtude de uma operação quimica, e voltavam á venda com grave prejuizo da renda dos correios, adotou as convenientes providencias para averiguar quem seriam os culpados, e hoje sabe-se por communicações officiaes — que os encarregados de recolher os selos são varios socios das conferencias de S. Vicente de Paula; que só numa provincia, na da Victoria, foram recolhidos pelo governador civil, mais de 30.000 selos, que haviam reunido varios socios daquela irmandade; soube-se mais, que a comissão para recolher os selos lhos foi dada POR UMA IRMA da côrte; e por ultimo, que esta irmã obedecera a ordens do presidente da conferencia.

Nesta situação o governo ordenou imediatamente as medidas tendentes a acabar com a fraude, e nos tribunales se saberá a verdadeira causa do facto e quaes são os verdadeiros criminosos.

Como se vê pelo exposto, vem de longa data o séstro de bem saberem governar-se, que sempre distinguiu os congreganistas...

Sempre é certo

Segundo corre, ultimam-se os preparativos para a fusão do evolucionismo paratata com o unionismo camachiano.

Sempre queremos ver que desculpas apresentará agora o nosso deputado, Antonio Gil, ao sr. Brito Camacho por lhe ter chamado Zé Luciano de via reduzida!

Esta de proclamar, em pleno parlamento, tão melindrosa redução na respeitavel personalidade do sr. Camacho deve ter encansado profundamente S. Ex.ª

A caualha dourada

O imperador da Russia ganha por dia 115 contos, o da Austria 50, o rei da Italia 30, o imperador da Alemanha 24, o rei de Inglaterra 22, o da Hespanha 20, o da Belgica 7, o da Dinamarca 4, e o da Servia pouco mais de 2.

Ao lado destes, o presidente da Republica Portuguesa apenas recebe 50 e tantos escudos por dia.

O czar da Russia tem por ano mais de 40 mil contos, e o menos protegido dos reis ainda recebe 830!

Por seu lado, o presidente da Republica portuguesa apenas recebe 18 contos.

O czar da Russia ganha 19 contos em cada hora, e o presidente da Republica portuguesa 18 contos em cada ano!!!

Um inquerito

A Republica, que ás vezes também tem idéas lucidas, abriu agora um inquerito sob esta pomposa interrogação: O que que deve ser a mulher portugueza?

Está no seu direito e ninguem lho contesta, visto que tal passatempo é inofensivo e em coisa alguma prejudica a harmonia das esferas; entretanto, em questões mulherengas, não seria mais util e quicá mais pratico, confessar antecipadamente o sr. Brito Camacho?

Vamos! Tenham essa atençõesinha para com o outro semi-chefe da coligação...

Quem ha-de atura-las?

A Moda, essa deusa fantasiosa e arruinadora do pé de meia conjugal, acaba de conceder ás damas autorisação plena para pintarem os cabelos da côr de que mais gostem.

Vamos, pois, ter o prazer de ver desfilar por essas ruas beldades ostentando nos cabelos todas as côres do arco-iris.

Será lindo? Será caricato? Não sabemos. Divertido, será com certeza, e talvez economico e sugestivo, especialmente se pegar a moda de andarem em cabelo.

Se tal succeder e não fôr patranha — como se diz na Gran-Duqueza, — vamos ver a cabeleira do belo secco transformada numa especie de tableta indicativa do estado psiquico da sua possuidora.

Assim, teremos: cabeleira roxa, indicando viuvez, cabeleira verde convidando á valsa, isto é, indicando a esperanza de arranjar um noivo, cabeleira azul...

Mas... basta!

Não privemos o belo secco do prazer de apropriar as côres ás varias circunstancias da vida.

Para terminar, diremos, apenas, ás nossas gentis leitoras que pomos desde já a nossa caixa de tintas á sua disposição.

Escolham as côres de que mais gostem e não se queixem se, como resultante da moda, lograrem apenas ficar... pintadas!

Fantoches

Recebemos a 2.º e 3.º numero desta interessantissima publicação de critica politica, dirigida pelo notavel escritor Rocha Martins, que muito agradecemos.

UM APELO

EDUCAÇÃO ARTISTICA DO ALGARVE

O Algarve é das mais lindas provincias portuguezas, tão lindo que alguns raros artistas que por aqui teem passado em devaneio excursionista, ou em piedosa romagem de arte, não teem occultado a sua admiração e até o seu assombro, ante o maravilhosamente belo que a paisagem algarvia ostenta, enfaixada na fita do litoral tecida de esmeraldinas e doiradas côres.

Alves Mendes, o artista delicado e elegante da literatura portugueza, passando por acaso no barlavento algarvio quedou-se estatico na praia da Rocha de Portimão, adiando a sua jornada só para gozar a incomparavel doçura das tardes outoñaes daquelle encantador logar...

João de Deus, o mimoso poeta de Mes-sines, quando um dia em Lisboa alguém obscuro lhe falou de Silves chorou enternecidamente ao recordar um trecho do rio, em Mata-Mouros, dizendo que lhe ficara encantada por esses sitios a saudade dos seus primeiros tempos de poeta.

Gomes Leal, descrevendo numa pagina de acaso os feiricos efeitos do sol na imponentissima baía de Lagos, cantou num laconismo adoravel a grandiosidade infinita que palpita na baía azul — enlevo e justificado orgulho da antiga cidade barlaventina.

A serra de Monchique é o alto mirante de onde teem deixado cair os seus deslumbramentos os mais delicados e exquisitos temperamentos nacionaes e estrangeiros, tendo até o conde de Monsaraz feito altas diligencias, em tempos não remotos, para comprar um trecho da serra, onde se conservam ainda as ruinas pitorescas do Convento, sitio de menagem onde a nossa alma voluntariamente se escravisa namorando as camelias côr de sangue, deixando o espirito embebedar-se deliciosamente pelos perfumes fortes da serra...

Mas se altos espiritos teem tracejado a sua critica com carinhoso enlevo para a nossa terra, rendendo-se ante a beleza da paisagem, é certo que o Algarve é lindo e bem merece servir de motivo aos que em momentos de justiça lhe teem tecido madrigaes.

Todavia um ponto triste detem o nosso olhar, servindo hoje de tema para as nossas considerações:

E' que o Algarve é absolutamente falho de educação artistica, não aparecendo neste labutar de letras uma alma caridosa que, com autoridade e competencia, se afoite a ser o paladino de tão genial cruzada.

E o Algarve tem produzido artistas dos mais delicados e dos mais distintos e até na arte contemporanea conta figuras de alta estirpe literaria como Teixeira Gomes e Coelho de Carvalho; joias de subido preço como João Lucio, Candido Guerreiro e Bernardo Passos.

Mas a actual geração algarvia passa despercebida dos artistas e da arte, desconhecendo as leis da estetica e a modelação do Belo, sem se lembrarem, os que dirigem, o perigo grave que corre uma democracia ignorante de tudo que diga respeito á arte.

Falando do Algarve e dos seus artistas seria injusto se não enumerasse na lista dos que trabalham o sr. Lister Franco e muito especialmente porque este é dos poucos que alguma coisa teem feito pela educação artistica; mas infelizmente o sr. Lister Franco é só, ou quasi só, e aqueles que, com um nome, o podiam auxiliar provocando um movimento artistico, teem demasiada morbidez no sangue ou recebem o contato com os profanos...

E, parecendo que não, a educação artistica dum povo valorisa o moral e economicamente. — a sua acção social nas coisas mais aridas e até na politica, produz-se mais delicadamente; na industria, no commercio, na officina, a nota de arte transfigura o individuo, enriquece a região, nobilita a especie.

Passam-se semanas, mezes, anos, que se não realisa um espectáculo emocionante, que seja o banho civilizador duma raça tão infeliz... que nem sente o pezo da sua ignorancia.

Oh! não ha duvida que pelo menos uma palida noção do Belo, qualquer ligeira emoção de arte, seria o brometo ideal a aplicar a toda uma raça que ago-

niza e quasi mórre de tedio... quando não rebenta de maldade...

E é por isso que, quasi com a certeza de que estamos a bradar no deserto, nós ainda fazemos um apelo aos temperamentos delicados e artistas desta provincia linda, para que alguma coisa pela Arte e por a arte se faça.

E' linda a paizagem doirada pelo sol, é soberbo a mar nos seus impetos e carinhos, mas é necessario que o povo se aperceba e se electrize, enamorando-se desses maravilhosos quadros da natureza.

(Da Alma Algarvia)

Julião Quintinha.

NOTA DA REDAÇÃO—No decurso deste artigo, escrito com um entusiasmo suggestionante e impulsionado pelos mais apreciáveis desejos de valorisar devidamente as belezas naturaes do Algarve, destacam-se amáveis referencias ao nosso presado diretor, sr. Lyster Franco, referencias que sobremaneira nos penhoram e muito agradecemos, prometendo ao nosso amistososo colega não esmorecer no proseguimento da tarefa em que de ha muito andamos empenhados.

Oxalá do seu apelo resulte um movimento fecundo a favor da educação artistica do Algarve.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Quem se não sente...

A Nação e a Republica, que tão primorosamente afinam na musica sublime da sua opposição ao governo, tem entre si amabilidades de uma sensibilidade cativante.

Ha dias, o alcorão evolucionista para mimosear a sua aliada oposicionista, refugia-se á Nação de Espanha e para distinguir do jornal portuguez do mesmo nome dizia que este não era erudito, manei- ra delicadamente apimentada de lhe chamar asnatico.

Pois o organ monarchico-republicano, fazendo das fraquezas forças, inguliu a amabilidade e no dia seguinte elogiava rasgadamente o pindericamento sublime Pimentinha, acerca dos seus artigos no alcorão evolucionista, vulgo Republica, proposito da lei da separação, capitulando-os de muito sensatos, muito apreciáveis etc. etc.

Emfim, quem não tem vergonha...

Insinuações jesuiticas

Ha jornaes que parecem ter apenas um fito: desacreditar a Republica.

Já se chegou á perfeição de aventar que os republicanos dizem bem da Republica nos seus jornaes a tanto por linha e não por convicção.

Estas insinuações, que apenas provam a deslealdade dos processos de que usam servir-se os desqualificados inimigos do regimen, apesar de tão insidiosas nem merecem contestação, dado o carimbo reacionario que as chancela.

Estava a Republica feliz se precisasse usar de processos de réclame como qualquer industria mercantil!

Mas não!

Raivem, embora, os ignobeis detratores do novo regimen, que, apesar de todos os pezares, ele cada vez mais se vae radicando no animo de todos os verdadeiros patriotas.

Quem recebe dinheiro e não pouco das mãos dos jesuitas são os difamadores de Portugal, que, empenhados numa furiosa e odienta campanha com ramificações internas e externas, tem deligenciado por todas as formas entrar a marcha da Republica.

Como toupeiras que são, ofusca-os a luz da liberdade!

A mulher

Um filosofo alemão, diz um colega, efectuou diversos e profundos estudos sobre a relação que existe entre o peso da mulher e as suas faculdades psicicas.

Os resultados são os seguintes:

A que ao completar 16 anos pesa 40 kilos será uma tola; 41, doidivanas; 42, vaidosa; 43, poetica; 44, romantica; 45, sabichona; 46, genio; 47, amante da familia; 48, ansiosa por marido; 49, grande coração; 50, uma perola.

As de 55 são excelentes mães de familia; as de 56, honradas a toda a prova; as de 57, avarentas e de mau genio; as de 58, vingativas; as de 59, maliciosas; e as que excedem a 60... adiante.

Catarrando

Ninguém ignora que a gente velha,—especialmente as aves femeas por uso e costume,—á maneira que vae entrando em anos vae-se tornando cada vez mais catarra e impertinente.

E' o que está succedendo á Nação, ou seja o organ absoluto-constitucional-republicano mais interessante que se tem visto.

Agora deu-lhe para combater por todas formas o governo e até chama questionario bernardínico ao questionario que o sr. ministro da justiça fez distribuir aos governadores civis, acerca da lei da separação.

Danada velhota!

Famoso!

Deu brado entre as hostes reacionarias o discorrer do nosso infundível e api-

mentado sr. Alfredo Pimenta, acerca da lei da separação, discorrer que o supracitado sr. Pimenta deu á luz da publicidade num editorial do alcorão evolucionista, que conquistou celebridade entre o beaterio indigena.

Parabens, seu Pimenta!

Moeda antiga

Em fins de janeiro passado, foi tirada do rio Camock, em Inglaterra, uma moeda de prata do tempo do Imperio Romano.

Tem a effigie de Faustina, mulher do Imperador Antonino. Esta medalha tem cerca de 1760 anos.

Varlante

Toda a gente sabe de ha muito que o evolucionismo é o refugio de quantos pedadores politicos existem nesta nossa ditosa e muito amada Patria.

Assim o declarou o respetivo patriarca, sr. Antonio José de Almeida, num enxundioso discurso em que disse ter no seu partido gente de todos os matizes: desde os clerics retintos até aos anarquistas mais vermelhosos.

O que, porém, ninguém sabia é que tambem existe por lá, a par do inesquecível Pimentinha, muito pulmitivo useiro e veseiro em... escrever em lingua di pretos.

Atentem os nossos leitores neste pedacinho de oiro, que recortamos de um editorial do alcorão evolucionista:

«E todavia é urgente sair deste torpór, assumir perante a Vida o direito que á parte sã do paiz assiste de da Vida nobremente compartilhar.»

Depois disto, só um atchim muito esganado!

Esmola para o "Pão dos Pobres" nas Caldas de Monchique

Acabamos de receber a seguinte circular que muito gostosamente publicamos:

Ex.º Sr.

A almas como a de V. Ex.º não é preciso definir a caridade, o grande laço social e a reparador das miserias.

E' invocando esta virtude que nos dirigimos a V. Ex.º, esperando que não deixará de nos atender.

Lembraram-se os signatarios desta, juntamente com alguns frequentadores destas terras, de auxiliarem os desprotegidos da fortuna que a elas recorrem para alivio dos seus males, fornecendo-lhes alimentação higienica durante o periodo da sua cura.

O hospital das Caldas de Monchique concede a cada doente pobre 8 dias de tratamento, e nós desejamos poder fornecer aos mais precisados os meios de proiongarem esse tempo de cura, verdadeiramente insufficiente.

Para auxiliar o hospital intentamos formar uma sociedade denominada O Pão dos Pobres. E' para a sua fundação que pedimos o auxilio de V. Ex.º.

Querendo atender o nosso pedido, poderá V. Ex.º assinar o seu nome na folha inclusa, declarando a importancia da sua oferta, dizendo se é unica, se annual, ou nos mezes de verão.

As ofertas poderão ser em dinheiro ou em generos alimenticios.

Cada bemfeitor receberá o valor da sua esmola em cedulas de refeições, que poderá dar a qualquer pobre da sua localidade, que se venha tratar ás Caldas de Monchique.

V. Ex.º devolverá a folha inclusa a qualquer dos signatarios desta circular.

Caldas de Monchique, Março de 1914.

- D. Conceição Gouveia de Sena Sarmento
D. Francisca Costa Moreira
D. Julia Valadares de Aragão Pacheco
D. Laura Arroio Castel Branco da Costa (Mesquitela)
Dr. Bernardino Moreira da Silva
D. João da Costa (Mesquitela)
Joaquim Mascarenhas Pacheco
Dr. Julião de Sena Sarmento.

A graça alheia

OTIMISMO

—Aqui para nós, meu caro, você não devia fiar-se no Aurelio. Não perde a occasião de dizer mal de si.

—Sim, bem sei que diz mal de mim; mas é preciso perdoar-lhe, entende? E' o unico amigo que tenho.

GALANTARIA

A viscondessa, ao sorrir-se mostra os seus dentinhos brancos como neve.

—Que esplendida ordem de perolas! exclamou o velho marquez, sempre amavel.

Ela, com a maior candura:

—Sem contar o engaste, que é de ouro de lei.

UMA VERDADE

—Pepá, é muito difieil ser ministro? —Muito menos do que tornar a se-lo, meu filho.

NO CLUB

—V. ex.º anda agora muito de automovel.

—Muito! Já não quero outro modo de locomoção.

—E o que fazem os seus cavalos? —Curzam os braços.

CONTOS E NOVELAS

PESSIMISMO

Bata-lhe o sol de chapa E um deus se vá tambem No pó, tornado um astro Como esses que o céu tem!

Antero de Quental.

Gente feliz

Sorridente, uma grande expressão de felicidade a transparecer-lhe no rosto,—um rosto oval, de feições finas,—encontrei num destes dias, numa rua da cidade, uma joven mãe com seus filhinhos.

Trajavam ao rigor da moda mas sem aquela afetação pretenciosa, que tanto prejudica as pseudo-elegantes do nosso paiz.

O grupo era lindo! O menino mais velho, um garotote dos seus tres anos, ia pela mão da senhora.

Era muito graciosa de ver se a galantaria com que o pequenino deligenciava acompanhar o andar gracil da mãe e a ingenua vaidade que resplandecia no seu olhar azul com transparências de turqueza.

Os outros dois,—dois encantadores bebés que pareciam moldados na mais fina porcelana,—seguiam num carrinho de mão, que uma criada sadia e forte, empurrava sem custo deante do seu corpo de Venus aldeã.

Eram duas lindas creanças rosadas e loiras, de pele fina e longos cabelos cõ-de estriga a emoldurarem-lhes os rostosinhos de feições corretas.

Tagarelavam, distraindo-se mutuamente, demorando o olhar meigo no que iam vendo e mais lhes prendia a atenção; pareciam discutir um com o outro na sua graciosa e incompreensível aravia, varios problemas transcendentales.

O dia estava magnifico e um sol esplendido iluminava este formoso quadro.

Nenhum transeunte passava sem fitar tão gracioso grupo, não sabendo, por certo, que mais admirar, se a gentileza da mãe, se a graça infantil dos filhos.

Quedei-me, eu tambem um instante a delectar meus olhos, discretamente, em tão aprazível espectáculo.

Indiferente, o gracioso grupo seguiu, rua acima, quasi a perder-se ao longe, á minha vista, confundindo-se com a turba.

E ao ver diluir-se no grande caleidoscopio da rua aquella deliciosa visão de um lar feliz, luminoso e belo, de um lar que deve ter maciezas de ninho para aquelas interessantissimas creanças e a que certamente preside com todo o maravilhoso poder da sua beleza aquella gentil mulher, eu disse comigo:

—Eis a imagem da felicidade! Eis o sonho tornado evidencia...

Quando, porém, de novo procurava alegrar meus olhos com tão grata contemplação, já ao longe, entre a turba, o gracioso grupo tinha desaparecido!

E, então, lembrei-me de que a felicidade é apenas uma simples miragem.

Doente

Coroa-te de flores, creança gentil! Sorri ao bom sol teu amigo e em correrias doidas segue, através das moitas, a luminosa farandola das borboletas.

E's tão linda! Como fica bem no negrume ondulante dos teus cabelos a alacridade dos cravos!

As flores parece que te emprestam a sua fragancia, tão fina e mimosa é a tua cutis, tão nacarada e puro o epitelio de teus labios!

Tu propria és uma lindissima flor! E's tão linda!

Mas, porque permaneces, assim, tão quieta, sentada sob a verdura do caramanchão de onde se avista a estrada?

Cansada, talvez? Sim, repousa, socega. As flores tambem dormem.

Tão viva e buliciosa, outróra; hoje, soleneta e triste!

A alacridade dos cravos, entre o negrume dos seus cabelos, tem agora um aspecto que impressiona e sugere visões tristes de funeras de creanças...

Ranchos de trabalhadores passam na estrada e ao vê-la adormecida, impõem silencio aos mais faladores e repetem baixinho:

—Coitadinha! Está por pouco. Vae-se a legria do campo e a protetora dos pobres! O medico diz que não escapa...

Lyster Franco.

POETAS

A FILHA DO BANDOIO

Vae em busca do pae essa creança Palida e triste, anémica e franzina, Que lembra tão despida d'esperança A rosa emurchecida da campina.

Vae só. A estrada é solitaria, escura. Lá num atalho onde o terror habita De repente ela pára, treme e grita Que mão estranha os pulsos lhe segura.

«A bolsa ou vida», alguém lhe brada, erguendo O assassino punhal. Ela tremendo De susto quasi morta, espavorida,

Chorando disse conhecendo a feia: Sou pobre,—a bolsa não a tenho,—a vida Tu m'a deste, meu pae, podes levar-a.

Costa Alegre.

Noticias de Instrução

FESTA DA ARVORA

Por ordem superior, foi transferida para o dia 15 do corrente a festa da Plantação da Arvore.

—Continuam os preparativos nas escolas centraes de Faro para a proxima festa da Arvore, no que tem sido incansáveis os respetivos professores, justamente empenhados em que a referida festa revista o maior brilho.

Os alunos do liceu de Camões ao Algarve

Os alumnos da 6.ª e da 7.ª classe do Liceu Camões partiram ha dias, acompanhados de cinco professores, em excursão escolar, ao Algarve e ás minas de S. Domingos. Dos resultados dessa excursão farão os alumnos e professores conferencias, com projeções, no Liceu.

CURIOSIDADES

A PASSIFLORA

Diz-se que a passiflora que vulgarmente se chama martirio é estimada e muito procurada dos Estados Unidos, onde com particular esmero a cultivam.

Esta flor delicada e original é a predileta dos americanos, como o crisantemo o é no Japão a canela na China, a violeta na Italia, a rosa na Provença, a tulipa na Holanda, o jasmim em Espanha, e o cravo em Portugal. Nasce espontaneamente em toda a America; no Brazil, graças ás condições do clima cresce com exuberancia mas nos Estados Unidos e particularmente na região mais setentrional carece de grandes cuidados para vingar.

Ali, se querem te-la desenvolver, abriam-na em estufas.

No Brazil é conhecida pelo nome de maracujá.

E sabido que uma singular particularidade distingue a melancolia e doce «flor da paixão», cujo aroma tenue e suave lembra o místico perfume do Calvario; aos olhos que a contemplam atentamente em sua estranha beleza elle oferece a representação de todos os instrumentos do supplicio de Jesus. A semelhança é talvez um tanto forçada, mas a credulidade do povo não deixa de ter seu fundamento.

Entre as petalas e os estames da passiflora erguem-se filamentos ponteados que figuram a coroa de espinhos. O pistilo é terminado por tres estigmas dilatados, que representam curiosamente os cravos. As antéras dos estames simulam o martelo. As gavinhas da planta, de que ella se serve para apegar-se ás arvores visinhas, são as cordas da cruz.

Tudo isto é muito bizarro, e assinala á flor do maracujá um logar verdadeiramente original entre as curiosidades da natureza. Foi o historiador Pedro de la Cieza quem primeiro fez notar esta semelhança com symbolos de paixão de Jesus, batizando a planta com o nome de passiflora, que os homens da ciencia lhe conservaram.

OSTRICULTURA

Parece que o sr. ministro da marinha vai ordenar que prosigam, com urgencia, os trabalhos da comissão encarregada do estudo da ostricultura em Portugal, trabalhos que se encontram de ha muito paralisados, com grave prejuizo daquela importante riqueza publica.

CHEFES DE CONSERVAÇÃO

Foi mandado abrir concurso, por provas praticas, por espaço de 45 dias, para lugares de chefes de conservação, a que só podem concorrer os apontadores de obras publicas.

O NOSSO NOTICIARIO

Vae por estes dias ser enviado para a camara dos deputados o parecer favoravel da comissão de finanças da mesma camara, acerca do projeto apresentado pelo deputado sr. Antonio Maria da Silva, sobre as obras do porto de Lisboa e conclusão das vias ferreas do paiz.

—Está em Lisboa o sr. João Rosa Beatriz. —Pelo comando de policia civica de Lisboa acaba de ser publicada uma estatistica pela qual se constata que em 1912, houve, em Lisboa, 7:300 furtos.

—Foi deferido o requerimento em que o 1.º tenente sr. Branco e Brito, pedia desistencia de ir servir na marinha colonial. —O tribunal criminal de Nantes condenou a 20 anos de prisão o moço de lavoura Redureau, de 15 anos de idade, que assassinou seis pessoas para se vingar de uma repreensão que recebera.

—A sr.ª D. Laurinda de Jesus Bomba foi provida definitivamente na escola de Nossa Senhora da Rocha, em Olhão.

—Transitaram para o curso diurno da Escola Industrial «Pedro Nunes» os alumnos do 2.º ano do curso noturno, José Luiz Pinto de Moura Veiga e José Maria Miguel Bomba.

—Tentou suicidar-se, em Lagos, disparando um tiro de espingarda no peito, Josino Bravo, casado, cocheiro, natural de Vila do

Bispo, onde reside e que costuma fazer o correio entre esta vila e aquela cidade.

Foi conduzido ao hospital onde lhe extrairam setenta e tantos bagos de chumbo dos peitoraes.

—Conforme foi representado ao governo pela junta de parochia da freguezia de Satir, concelho de Loulé, circulo escolar de Silves, foi mandado organizar, nos termos do decreto n.º 134 de 13 de Setembro de 1913, o processo para a criação de uma escola mixta naquella localidade.

—No liceu de Camões foi adoptado o gramofone no ensino das linguas.

—O encarregado de negocios de Portugal no Brazil, nosso conterraneo sr. Ferreira de Almeida, ofereceu em 12 do mez findo, um jantar ao comandante Alvarim, distinto official da marinha brasileira, que no dia 28 embarcou para Lisboa, onde vem assumir o cargo de adido á legação do seu paiz.

—Já foi entregue a representação dos professores das escolas industriaes relativa a direitos do encarte sobre desdobraimento e regencias eventuaes.

—Regressou a esta cidade o illustre inspetor de finanças e antigo jornalista, sr. Francisco de Paula Abreu Marques.

—Foi prorogado por mais quinze dias o prazo para o sr. Antonio Augusto tomar posse do cargo de professor do 1.º grupo do liceu de Faro.

—Regressou a Faro o sr. Paulo da Silva Pinto, conceituado comerciante desta praça.

—Uma grande comissão de comerciantes e industriaes de Beja, acompanhada do governador civil do respetivo distrito e do deputado sr. Urbano Rodrigues, procurou o ministro das finanças e outras entidades competentes para solicitar a immediata transferencia daquelle concelho do secretario de finanças, sr. Silva Marques, a bem da ordem publica, visto que esse funcionario se tem tornado incompativel com a população bejense, devido ao seu procedimento burocratico. Parece que o sr. Silva Marques vae ser deslocado de Beja.

—O nosso presado amigo sr. Jacinto da Cunha Parreira e sua gentil filha, que ha tempo se encontravam em Lisboa, regressaram ha dias á sua casa no Monte Estoril.

—Consta que vae ser nomeado diretor do posto medico do Arsenal da Marinha o capitão de fragata medico sr. Vasconcelos e Sá.

—O novo chefe do gabinete do presidente do ministerio é o sr. Dr. Sebastião Peres Rodrigues, natural de Tavira.

—O sr. Diogo Antonio Gentil apontador de 3.ª classe em serviço na 1.ª direção das obras publicas do distrito de Lisboa, foi transferido para a direção das obras publicas do distrito de Faro.

—Tendo havido divergencia sobre quem devia exercer as funções de secretario geral do ministerio da instrução durante o impedimento do sr. Freire de Andrade, o ministro, sr. dr. Sobral Cid, encarregou o chefe de repartição daquela secretaria, sr. dr. Carlos Babo, de assinar o respetivo expediente e de dar andamento a outros assuntos das atribuições de secretario geral.

—Os sargentos da armada que foram convidados para os logares nos liceus não quiseram aceitar essas nomeações.

—Transitou do ministerio do interior para o das finanças—Direção geral da fazenda publica—representação da comissão executiva do municipio de Vila Nova de Portimão em que se pretende sejam recolhidas as inscrições em que foi convertida a quantia de 690\$30, produto da venda do edificio da cadeia da respetiva comarca, e posta essa importancia á ordem da dita comissão na Caixa Geral dos Depósitos.

—Já regressou a Lisboa o rebecador Berrio, que fora levar a Tavira um novo salva-vidas e trazer a Faro uma embarcação para a corveta Duque de Palmela. Levou da primeira destas cidades um salva-vidas e varios materiais de socorros a naufragos.

—Uma numerosa comissão de lojistas da capital conferenciou com o diretor geral das alfandegas, reclamando mais uma vez contra a classificação pautal que nos ultimos tempos tem sido dada na alfandega de Lisboa a écharpes de seda, lenços e outros artigos de seda, pela qual os direitos são grandemente agravados.

POR ESSE ALGARVE

Aljezur

A comissão da Festa Nacional da Arvore emprega todos os esforços para imprimir-lhe o maior brilhantismo. As creanças estão ansiosas por que chegue o dia da festa.

Boliqueime

Já foram alicados editaes nas freguezias deste concelho para a arrematação da praça de peixe desta localidade no proximo dia 18, sendo a base da licitação de 400 escudos. Até que emfim vemos satisfeitas as nossas aspirações e as de todos os habitantes desta freguezia, que se mostram reconhecidos para com a nova vereação, que se não poupou a esforços, dotando-os com um melhoramento de ha anos reclamado.

—Depois de alguns dias de rigoroso inverno tem estado ultimamente um tempo lindissimo. Os campos apresentam um aspecto encantador, prevendo-se um rico ano agricola.

Cachopo

Tendo sido impossivel organizar-se a comissão para a Festa da Arvore, a professora, D. Aurora Gomes Delgado e o professor, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, em-



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

preparam todos os seus esforços para que esta simpatica festa se realisasse, promovendo um bando precatório para auxiliar as despesas com a mesma festa dando resultado que pouco satisfiz, mas os professores, muito dedicados por esta festa civica e pela instrução e educação popular, venceram com a maior coragem e sacrificio todos os obstaculos e dificuldades para que ela se realisasse.

O programa constará de cortejo civico, entando os alunos das duas escolas os hinos nacionais *Portuguesa*, *Maria da Fonte* e *Sementeira*, toque de alvorã e foguetes, sessão solene com distribuição de livros escolares aos alunos da escola oficial e da escola movel, baile infantil, hodo aos pobres terminado o cortejo e lanche aos alunos. Serão plantadas duas arvores e haverá palestras pelos professores.

O regedor é digno do maior elogio pela forma como manteve a ordem publica fazendo respeitar o hino nacional e a bandeira da nossa gloriosa Republica á passagem do bando precatório. O professor da escola movel fez um discurso muito educativo fazendo reconhecer pelo povo o respeito que se deve á bandeira, simbolo da nossa patria tão querida e fazendo sentir o valor moral da *Festa da Arvore* e declarando que, como professor não tinha nenhuma politica e só cumpria o seu dever instruindo e educando os futuros defensores da Patria e da Republica. Foi ovacionado pela assistencia e saudada a Patria e a Republica.

#### Fuzeta

Todo está preparado para que a *Festa Nacional da Arvore* revista o maior brilho possivel, dando ás crianças desta localidade uma bela lição de moral e civismo.

#### Loulé

As festas carnavalescas não tiveram o exito brilhante dos anos anteriores, porque a chuva delibero estraga-las. Ainda assim conseguiu-se realizar a batalha de flores, que ainda esteve muito animada. Eram mais de 20 carros, artisticamente enfeitados, bicicletas, tambem lindamente ornamentadas, automoveis, etc. . . . donde se combatia com entusiasmo, cruzando-se vertiginosamente ramos de flores, e saquinhos de *bon-bons*, serpentinas e *confetti*.

A entrada do *Rei Carnaval*, numero de belo efeito, não se pôde realizar, assim como o animatografo ao ar livre, porque a chuva não permitiu.

No domingo gordo realizou-se uma *matinée*, subindo á cena a opereta *Casamento em Branc'Anes*, o tercelo *Os Sacristas* e um ato de *Folies Bergéres*, e na segunda-feira á noite realizou-se outro espetaculo com a opereta *Sol de Ouro*, a comedia *Atraz do Genro* e a repetição da opereta *Casamento em Branc'Anes*.

Tanto duma como doutra vez o teatro esteve cheio, jogando-se o Carnaval entusiasmamente.

Os atores amadores, todos desta vila, portaram-se magnificamente, distinguindo-se Joaquim da Piedade Coelho, José da Costa Guerreiro, Manuel dos Santos Pinheiro, Alberto Formosinho e Joaquim Pedro Raimundo, assim como as atrizes Deolinda e Rosalinda Sayal.

No dia seguinte, pelas 14 horas, foi distribuido um budo a 300 pobres, constando de 250 gr. de arroz, 125 gr. de toucinho, 500 gr. de pão e \$10 em dinheiro. A noite queimou-se fogo de artifício de Viana do Castelo e realizou-se um baile que esteve animadissimo até ás 4 horas.

A comissão dos festejos era constituída pelos srs. dr. Bernardo Lopes, Jaime Rua, Santiago Romero, Joaquim Coelho, Carlos Quintino, Antonio Neto, José Ramos, Alberto Formosinho, José Maria Vasques e Joaquim Raimundo, sendo o sr. dr. Frutuoso da Silva um dos mais valiosos auxiliares. A ele se deve o exito das recitas, pois foi incansavel como ensaiador da orquestra, onde revelou o seu mais que justificado merito.

O movimento de forasteiros foi grande, mas seria enorme, visto haver preços reduzidos nos comboios, se o tempo estivesse bom.

Emfim, ainda se conseguiu continuar a obra encetada ha anos, transformando o Carnaval pelotira num jonota florido, limpo, decente e civilizado.

Oxalá sempre assim seja.

#### Luz de Tavira

Chamamos a atenção da camara municipal deste concelho para o estado quasi intransitavel em que se encontra a estrada que sai desta localidade para Santo Estevão. Aquilo não parece uma via de comunicação mas sim o leito de um rio.

A camara não deve occupar-se simplesmente na instalação da luz electrica lá, na cidade. Nós, habitantes de uma freguezia rural, tambem temos direito a alguns beneficos. Lembrai-vos, senhores senhores, de que os camponeses tambem são contribuintes!

—Encontram-se quasi restabelecidos dos desastres de que foram victimas ha mezes os nossos amigos srs. José Antonio Romeira e Lourenço Carlos Pires Gomes.

#### Marmeleite (Monchique)

A comissão para a *Festa da Arvore* nesta freguezia compõe-se dos srs. Iacacio Verissimo Cabrita, ajudante do registro civil, presidente; D. Adelia Coelho, professora oficial, secretaria; Jorge Albano, proprietario, tesoureiro, e Francisco Gutherme e Domingos Lourenço do Vale, proprietarios, vogaes. O programa é o seguinte: alvorada pela banda *Marmeleitense* e foguetes; ás 10 horas, homenagem á bandeira, na sede do registro civil, pelas creanças e povo, e discurso alusivo pelo paroco pensionista da freguezia; ás 14 horas, cortejo civico e plantação das arvores no largo da igreja, e discurso alusivo pela professora oficial; regresso ao edificio escolar, onde se realizará uma sessão solene, discursando sob o fim desta festa o padre pensionista desta freguezia; lanche ás creanças e saudada á bandeira.

#### Monchique

Para a realização da *Festa da Arvore* nesta vila organizou-se a comissão composta dos professores, srs. Antonio Augusto Alves, regente da escola movel; D. Catarina dos Santos Cantinho e D. Mariana Vitoria Pinto Pereira, professoras officias; D. Maria José Santiago, professora particular, e pelo sr. Antonio Rufino Marreiros. As arvores serão plantadas numa quinta particular por não haver praça publica apropriada. O programa elaborado é o seguinte: Cortejo e plantação das arvores; recitação de poesias alusivas ao ato; sessão na camara, onde serão oferecidos livros escolares aos alunos pobres, e á noite recita.

#### Santa Barbara de Nexo

Ao Centro Democratico desta aldeia foi enviado um telegrama em que o illustre estadista dr. Afonso Costa significa o seu reconhecimento á forma captivante como foi cumprimentado pelos seus correligionarios, quando de passagem pela estação do cami-

nho de ferro que serve esta localidade regressava a Lisboa.

Daqui estiveram tambem em Faro cumprimentando s. ex.ª os nossos amigos srs. João Palermo Virtudes, Antonio Pinto Galego, Antonio Carrasca, José Vicente de Brito, Manuel Jeronymo Junior, Antonio Guerreiro, José Martins Cavaco Junior e Joaquim Cavaco, que foram apresentados pelos correligionarios e amigos dr. João Pedro e Encarnação Vieira.

—Como noticiamos, deverá realizar-se nesta, a *Festa da Arvore*, no proximo domingo dia 8.

—Foi aqui muito sentida a morte da desditosa Maria Bernarda Carrasca, filha muito querida do nosso amigo sr. Joaquim Xarrega. A familia enlutada os nossos sinceros pezames.

—Diz-se por aqui que o antigo prior desta freguezia se vae retirar do serviço da egreja, motivado pela falta de saude que sua reverencia sofre desde o ultimo susto que sofreu quando descalçou a outra bota.

#### Santo Estevão

Por uma comissão composta dos srs. Joaquim Pereira Neto, Francisco Domingues Furtado, Antonio Maria Gomes, Antonio Palermo de Oliveira e Manuel do Nascimento, realizou-se, no domingo passado, no sitio de Estragamentem a *Festa da Arvore*, a que assistiram muitas pessoas, não só desta freguezia, como tambem das outras freguezias visinhas.

Esta festa foi abrilhantada pela filarmónica *Moncarapachense*. Depois da plantação da arvore, discursaram os nossos presados amigos e correligionarios srs. dr. João Batista Caleça, administrador do concelho de Tavira, e João Picoito Junior, nosso conterraneo, os quaes foram muito aplaudidos. Pelos alunos foram recitadas engraçadas poesias, que agradaram a todas as pessoas que se achavam presentes.

#### Tavira

Ha grande entusiasmo pela «Festa da Arvore», que constará de salva de morteiros, cortejo dos alunos das tres escolas, que levarão as arvores cantando a «Portuguesa» e outros hinos; plantação e alocação pelo inspetor sr. Ambrosio da Silva; recitativos pelas crianças; parada ginastica; lanche ás crianças; «kermesse» com muitos premios, illumiações, ornamentação das escolas, foguetes, lançamento de aerostatos, etc. Tudo isto será abrilhantado por uma excelente banda de musica. A comissão tem sido incansavel e todo o povo desta freguezia tem concorrido monetariamente para que esta festa seja deslumbrante.

### FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves, (Rua Conselheiro Bivar 84); Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos, (Rua D. Francisco Gomes 40).

### CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, domingo, 8—D. Maria Carlota Chugas, D. Maria João Ribeiro, D. Alice da Silva Pereira, D. Augusta da Conceição Gomes, D. Amelia Fernandes Braz, dr. Justino Cumano de Bivar Weinholz, João Antonio Campos, Joaquim Augusto Batista da Silva, Manuel Rodrigues Pinho e o menino José Augusto Ferreira Marques.

Segunda-feira, 9—D. Laura de Vasconcelos Pontes, D. Luiza Eugenia Cardeira, D. Maria Emilia Sales Batista, D. Elvira Viegas Pereira, dr. João Peres Ponce e Sanchez, Joaquim Alfredo Maldonado, Manuel Maria dos Santos e Joaquim Ribeiro Fernandes.

Terça-feira, 10—D. Euridico Caldeira de Araujo, D. Lucinda da Conceição Montes, D. Maria Amelia Pedrosa, D. Clarisse Viegas Vaz, Roque Gomes Faria, Herculano Alberto Madeira, Joaquim Pedro Ferreira, José Antonio de Brito e Mariano da Silva Gomes.

Quarta-feira, 11—D. Mariana Sanches Ortigão, D. Maria Leopoldina Vieira, D. Palmira Elisa Braziel, D. Clotilde Angela Miqueis, D. Francisca da Silva Padua, João Rodrigues Pinheiro Centeno, Antonio José Alves, Francisco de Paula Marques, Manuel José de Castro, Julião Ferreira e a menina Maria Antonieta Higinio.

#### Necrologia

Faleceu em Oliveira de Azemeis o dr. Correia de Lemos, que em 1912 foi investido nas funções de ministro da justiça, com o gabinete Duarte Leite.

Faleceu em Castro Daire o sr. João Matias Chumbinho, empregado publico aposentado.

O extinto que era natural da Luz de Tavira, conseguira juntar alguns meios de fortuna e ficára residencia ha muitos anos naquela povoação.

Suicidou-se por meio de enforcamento em Tavira, Joaquim Carlos, cazeiro do general sr. José de Sousa Alves.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

### SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

## DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C.ª L.ª

FARO—Rua Ivens, 28 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinaes e o mais completo sortimento de *Especialidades Farmaceuticas*, portuguesas e estrangeiras.

Variado sortimento de *Perfumaria* e artigos de *Fotografia*.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

da *Empreza das Aguas de Vidago* — da *Sociedade das Aguas da Curia*

do *Oleo de figados de bacalhau "Ambar"*

E DAS ESPECIALIDADES (*Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivariose (depurativo)*) e dos

PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS

da *FARMACIA HIGIENE DE FARO*

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

## LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem na luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

## ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e ação competente, foi proferida sentença em 2 de Fevereiro de 1914, que transitou em julgado, autorizando o divorcio para todos os efeitos legaes dos conjuges Isabel Rodrigues e Joaquim de Sousa Esquivel, ela domiciliada em Faro e ele ausente na America do Sul. Faro, 3 de março de 1914.

O escrivão do 2.º officio,

Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei:

O juiz de direito

Dias Ferreira.

## Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do 3.º officio e nos autos de execução de sentença commercial em que é exequente Joaquim do Brito Simões, viuvo, proprietario da aldeia de Estoi, e executados José de Sousa Cadete e mulher Maria do Rosario, ele ausente em parte incerta e ela residente nesta cidade, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo* citando o dito José de Sousa Cadete, para no prazo de dez dias findos que sejam os primeiros cinco depois do prazo dos editos pagar ao exequente a quantia de 109\$ e 6,5 de capital juros e custas, na referida execução liquidadas, ou no mesmo prazo nomiar á penhora bens suficientes para

completa suleção da divida exequenta sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação.

Faro, 28 de janeiro de 1914.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

## ANUNCIO

No dia 8 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho, desta cidade, se hão de vender em hasta publica e arrematar a quem mais der,—sendo a base da licitação o preço da avaliação—todos os mobiliarios, e um titulo de uma ação da Companhia de Pescarias do «Algarve», do valor nominal de 50\$, e oito titulos de dez ações cada um, da Companhia de Pescarias «Neptuno» do valor nominal de 25\$ cada uma,—que pertenciam ao falecido Antonio Bernardino da Cruz, morador que foi na estrada da Saude, desta cidade de Faro, que constam do respetivo arrolamento, e cuja herança foi declarada vaga para o Estado, tendo sido a primeira praça anunciada por edital de 12 de fevereiro ultimo.

Faro, 2 de março de 1914.

Pelo impedimento legal do escrivão do 4.º officio, o ajudante,

Antonio Emidio Carlos Viegas.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Dias Ferreira.

### MINISTERIO DO FOMENTO

### Direção Geral da Agricultura

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul

### 2.º Grupo Armazem Geral

FAZ-SE publico que este Armazem, sito em Evora, na Praça 1.º de Maio, recebe productos agricolas, florestas e pecuarios, em deposito, como armazenagem, ou ainda como caução, a qualquer quantia levantada da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia, a juro não superior a 6 % ao ano, a qual pode ser paga em fracções.

Mais se anuncia que o mesmo, Armazem se encarrega da colocação nos mercados nacionais e estrangeiros, (por via consular), que mais vantagens oferecem, de todos os generaes de que lhe sejam enviadas amostras; com tabelas de qualidades e preços cobrando a simples agencia de \$25 por tonelada e adeanta, quando necessario, todas as despesas de transporte desde a origem do produto.

Na Secretaria da Direção prestam-se os devidos esclarecimentos, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, e responde-se pelo correio a todos os pedidos de informações.

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul em Evora, 5 de fevereiro de 1914.

O Diretor,

Duarte Clodomir Patten de Sá Vianna.

# FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE  
**MANOEL CARVALHO**

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

— FARO —

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se enghenos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

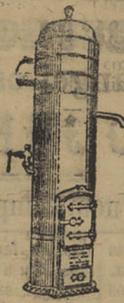
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3— Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta e seis annos e na actividade passam de

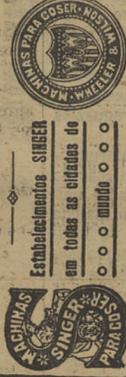
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

## ENSINO TEORICO E PRATICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 460

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$200 réis) obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teoricas quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias—atraves e propriedades do elemento de interesse na vida pratica; e os volumes complementares de quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literarios e exemplificações numeradas da disposição dos elementos. Este compendio foi publicado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1\$200 réis.)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado ao concurso geral de 1895, e especialmente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo*, n.º 361 do mesmo anno. Foi novamente apresentado ao concurso da Commissão official no concurso de 1909 (D. 40 G. n.º 193).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em algumas materias, se encontram enunciados de problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elevadissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado ao curso geral do liceu e ao curso das escolas normaes, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado, no concurso geral de 1895, e especialmente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo*, n.º 361 do mesmo anno. Foi novamente apresentado ao concurso da Commissão official no concurso de 1909 (D. 40 G. n.º 193).—Esta obra está metódicamente organizada e acompanhada de modelos literarios e exemplificações numeradas da disposição dos elementos. Este compendio foi publicado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado, no concurso geral de 1895, e especialmente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo*, n.º 361 do mesmo anno. Foi novamente apresentado ao concurso da Commissão official no concurso de 1909 (D. 40 G. n.º 193).—Esta obra está metódicamente organizada e acompanhada de modelos literarios e exemplificações numeradas da disposição dos elementos. Este compendio foi publicado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado, no concurso geral de 1895, e especialmente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo*, n.º 361 do mesmo anno. Foi novamente apresentado ao concurso da Commissão official no concurso de 1909 (D. 40 G. n.º 193).—Esta obra está metódicamente organizada e acompanhada de modelos literarios e exemplificações numeradas da disposição dos elementos. Este compendio foi publicado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas.

# TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, José Francisco Leote.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	TABELA DE CARRÓS FUNERARIOS				
		Designação d. s. localidades (Só por 24 horas)	Carro funorario 4 mãos	Berlinda funোরaria para tudo	Carro funোরario de 2.ª e berlinda	Carro funোরario de 1.ª e berlinda
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funorario de 1.ª berlinda funোরaria, eça de 1.ª na egrja (só em Faro) pannelo de 1.ª eçra, homens, despatch do enterro, borlas para convidadas, etc.	FARO..... 98\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 100\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108\$000 réis. ALBUFEIRA..... 112\$000 réis. TAVIRA..... 118\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 130\$000 réis.	FARO e arredores.....	3\$000	9\$000	10\$000	15\$000
N.º 2—Nas mesmas condições, substituido a urna por caixão de veludo dourado.	FARO..... 70\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 75\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80\$000 réis. ALBUFEIRA..... 84\$000 réis. TAVIRA..... 90\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 110\$000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO.....	6\$000	10\$000	15\$000	20\$000
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO..... 40\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 45\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50\$000 réis. ALBUFEIRA..... 54\$000 réis. TAVIRA..... 60\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 70\$000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	8\$000	15\$000	18\$000	23\$000
N.º 4—Caixão de veludo lizo, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO..... 10\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 15\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 20\$000 réis. ALBUFEIRA..... 25\$000 réis. TAVIRA..... 30\$000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUIME e TAVIRA.....			20\$000	26\$000
N.º 5—Carro funorario 4 mãos, caixão de paninho gaurfé, pannelo de cruz de 2.ª, sem eça na egrja.	FARO..... 18\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 23\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26\$000 réis. TAVIRA..... 36\$000 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PERA.....			25\$000	30\$000
N.º 6—Carro pobre, caixão lizo, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO..... 3\$800 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.....			30\$000	35\$000
N.º 7—Carro pobre, caixão lizo, pintado por dentro, homens, etc.	FARO..... 4\$900 réis.					

Atenção: Dos enterros grandes pode haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda. TENDO visto ha dois ou tres mezes, uma forma de desmentido, da informação pedida por mim ao publico, no meu anuncio do *Heraldo*, do meu ramo de negocio, venho mais uma vez dizer que a prevenção do anuncio do *Algarve*, copia do meu, já em circulação ha anos, não tem os preços mais accessiveis como diz e sim mais caros, como se pôde verificar nos n.ºs 1, 2 e 3, porque só empregam nesses funeraes um só carro ou tranqutana em mau estado, onde a nossa casa emprega um carro funorario e berlinda que são 2 carros e 2 parellias, e prepara todos decentes, cujos preparos não tem o anuncio do *Algarve* nem gente para os remediar. Conquanto aos n.ºs 4 e 5, esses, são eguaes aos nossos, e as em decencia, o publico que aprecie.